



<b>DEFESA DE DISSERTAÇÃO</b>	<b>SECRETARIA DE ENSINO DA PÓS-GRADUAÇÃO</b>
------------------------------	--

Mestrando(a):	Data da defesa:	Horário:	Local:	
<b>Rafaela Rocha do Nascimento</b>	<b>2ª feira</b>	<b>24/07/2017</b>	<b>14:00h</b>	<b>Auditório do CFCH</b>

Título da dissertação:

**A admissão de alunos pretos e pardos no Instituto Profissional Masculino (Rio de Janeiro, 1900-1910): um processo possível para as experiências escolares.**

Banca Examinadora:

Instituição de origem:

<b>Irma Rizzini (Orientadora)</b>	<b>UFRJ</b>
<b>Victor Andrade de Melo</b>	<b>UFRJ</b>
<b>Angela Maria Souza Martins</b>	<b>UNIRIO</b>
<b>José Claudio Sooma Silva- Suplente</b>	<b>UFRJ</b>
<b>Alessandra Frota Martinez de Schueler- Suplente</b>	<b>UFF</b>

Resumo:

A presente dissertação tem por finalidade compreender o ingresso dos alunos identificados como pretos e pardos no Instituto Profissional Masculino pelas intermediações de diferentes sujeitos e espaços sociais. Desta forma, a pesquisa buscou elucidar questões, como a agência dos familiares nos processos de matrícula e formação dos alunos, a comunicação com a instituição e as intermediações para favorecer o ingresso de protegidos de figuras públicas e/ou pessoas que atuavam nas esferas política, cultural e econômica da cidade do Rio de Janeiro, entre as décadas de 1900 e 1910. Esses sujeitos (alunos, pais, protetores e tutores) tiveram suas trajetórias investigadas nos jornais (Gazeta de Notícias, Cidade do Rio, Jornal do Brasil, A Imprensa e outros), bem como nos arquivos escolares das instituições educacionais percorridas pelos meninos: Centro de Memória do Colégio Estadual Ferreira Viana, Arquivo do Asilo dos Meninos Desvalidos (UFRJ/Faculdade de Educação/PROEDES) – denominação do IPM entre 1874 e 1894, e o Núcleo de Documentação do Colégio Pedro II (NUDOM), em articulação com as reformas educacionais, especialmente a legislação que estabeleceu uma rede de assistência e educação profissional na cidade do Rio de Janeiro do início do século XX, ao interligar a Casa de São José (CSJ) e o Instituto Profissional Masculino (IPM) - internatos destinados à educação de meninos e jovens órfãos e pobres. A análise baseou-se no cruzamento dessas fontes com a documentação dos alunos, como as fichas de matrícula, cartas e bilhetes dos responsáveis, pedidos de admissão e de desligamento por parte de familiares e protetores, certidões de batismo e atestados de pobreza e de óbito dos pais. Assim, foi possível observar como se constituíram as experiências de cinco alunos designados pretos ou pardos no processo de matrícula do IPM. O grupo foi analisado a partir de dois eixos relativos ao ingresso nos internatos: 1) Filhos de funcionários públicos (2 casos) e 2) Protegidos por redes familiares extensas (3 casos). O estudo está ancorado nos debates historiográficos sobre o protagonismo dos negros no período pós-abolição, bem como na produção dos historiadores da educação sobre a escolarização dos negros entre os séculos XIX e XX. A hipótese do acionamento das redes sociais pelas famílias foi investigada privilegiando-se as categorias históricas de redes de sociabilidade (GOUVÊA, 2010; VILLELA, 2012), redes de parentesco (MUAZE, 2006); redes de solidariedade (CHALHOUB, 2007; COSTA, 2012, 2016) e relações de dependência (CHALHOUB, 2003), ancoradas na construção das histórias dos sujeitos pela cultura e experiência (THOMPSON, 1998, 2012).

Palavras-Chave:

**História da Educação; Instituto Profissional Masculino; Alunos Negros; Experiências Escolares; Redes Sociais.**



Faculdade de  
Educação - UFRJ

**Secretaria do PPGE**

Campus Praia Vermelha

Av. Pasteur, 250 - sala 205- Urca

CEP: 22.290-140- Rio de Janeiro - RJ - Brasil

[www.educacao.ufrj.br](http://www.educacao.ufrj.br)

Tele-fax: (0xx21) 2295-4346